



# **CINEMA NA SALA DE AULA NUMA PERSPECTIVA SIGNIFICATIVA E DECOLONIAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NUMA ESCOLA ESTADUAL DE BELO HORIZONTE (MG)**

Simone Marques de Moura <sup>1</sup>  
Joice Luciana Ventura Marques <sup>2</sup>  
Álvaro Mota Homem de Faria <sup>3</sup>

## **INTRODUÇÃO**

Desde as primeiras experiências, na década de 1930, o cinema tem sido considerado um importante e potente recurso complementar aos conteúdos curriculares da Educação Formal (FRESQUET, 2016). Isso porque o cinema, com sua capacidade de mediar imaginação e realidade, através do uso da imagem e do som, pode proporcionar uma melhor assimilação e compreensão de conceitos vistos como demasiado abstratos e distantes da realidade da maioria dos estudantes brasileiros.

Com a implantação do Novo Ensino Médio, em 2023, as possibilidades de uso do cinema e audiovisual na sala de aula, seja para criação e expressão, seja para fruição de obras audiovisuais pelos discentes, intensifica-se nos itinerários formativos da Educação Básica. É neste contexto que insere-se o presente trabalho.

Nele relataremos uma experiência envolvendo o uso do cinema como recurso pedagógico com estudantes de uma Escola da Rede Estadual de Ensino, com os quais foi realizada, em um espaço tradicional de cinema da capital, uma sessão comentada com o longa de ficção documental *Matriarcas da Serra*, de 2023, protagonizado tanto à frente, quanto atrás das câmeras por uma equipe, elenco e colaboradores, formada majoritariamente por mulheres, negras, moradoras das periferias da capital mineira.

A proposta de exibição, seguida de debate, desse filme foi trabalhar com os estudantes o processo de apagamento histórico da presença negra na capital mineira, acompanhado da estigmatização dessa população nos discursos e narrativas oficiais, bem como trazer o movimento de contranarrativa que tem emergido nas últimas décadas através da apropriação

---

<sup>1</sup> Bacharela em Comunicação Social - habilitação em Jornalismo pela PUC Minas. Mestranda em Estudos da Linguagem no Programa de Pós-Graduação em Linguagens da UFMG. simone.mmoura@gmail.com

<sup>2</sup> Bacharela e Licenciada em Educação Física PUC Minas. Professora da disciplina de cinema na Educação Básica na E.E. Augusto de Lima. joicebhz@gmail.com

<sup>3</sup> Licenciado em História pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor efetivo (SEE/MG) na Escola Estadual Augusto de Lima (Belo Horizonte)

da linguagem e dos recursos audiovisuais que permitem que obras como essa sejam realizadas por sujeitos antes excluídos do processo de “falarem de si”. Estimulando, através da troca com quem concebeu e produziu o filme, os estudantes a pesquisarem tanto a história de formação das localidades em que moram, como as histórias de suas próprias famílias.

Sua realização ancora-se nos conceitos de Aprendizagem Significativa formulado por Paul Ausubel (1980) e a Pedagogia Decolonial de Catherine Walsh<sup>4</sup> (2009) aplicados à prática envolvendo o uso do cinema na sala de aula. A atividade se orienta também pela afirmação de Baldissera e Ruinelli (2014) de que qualquer filme pode ser trabalhado pelo professor, desde que a proposta de exibição tenha uma metodologia e um objetivo a ser alcançado através da utilização desta ou daquela obra cinematográfica. Portanto, a iniciativa parte do viés de que o cinema pode enriquecer uma aula, desde que se valha de métodos que estimulem a reflexão e curiosidade dos educandos, orientando-os a interpretar e dialogar com o filme, levando em consideração a fonte histórica que o mesmo representa (WINGERT, CARDOSO, 2021)

## **METODOLOGIA**

Com relação à Metodologia, considerando que trata-se de uma pesquisa-ação<sup>5</sup> de enfoque qualitativo<sup>6</sup>, foi uma pesquisa bibliográfica<sup>7</sup> envolvendo o referencial teórico que a embasa, acompanhada da realização de um grupo focal envolvendo os professores e estudantes que participaram da experiência.. O grupo focal aconteceu logo após a exibição do filme. Dele participaram estudantes e professores da Escola Estadual Augusto de Lima, (EEAL), localizada na região centro-sul de Belo Horizonte (MG). Embora a escola atende estudantes das classes A, B e C, grande parte pobre e moradora de vilas e favelas da regional Centro Sul, dentre as quais o Aglomerado da Serra, e uma pequena parte de bairros abastados como Funcionários, Savassi, Serra, e cidades da região metropolitana do município.

---

<sup>4</sup> Catherine Walsh é uma intelectual e ativista social, que nasceu nos Estados Unidos, envolvida durante muitos anos nos processos e lutas de justiça e transformação social, primeiramente no referido país (onde trabalhou junto com Paulo Freire) e, nos últimos mais de vinte anos, na América Latina, de modo geral, e – em particular no Equador como professora e coordenadora do doutorado em estudos culturais da Universidade Andina Simón Bolívar e também como militante, que atua e assessora os processos político-pedagógicos dos movimentos indígenas e afrodescendentes do Equador.

<sup>5</sup> Na pesquisa-ação há também a participação ativa do grupo investigado no processo de investigação.

<sup>6</sup> No caso da Pesquisa com enfoque qualitativa pode ser entendida como uma metodologia que fornece dados a partir das observações no estudo de pessoas, lugares e processos do qual o pesquisador procura estabelecer uma interação direta para que o mesmo possa compreender o fenômeno em questão (PORCHERI, 2018, p.17)

<sup>7</sup> A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas como livros, teses, dissertações e artigos sobre o tema a ser investigado.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A experiência de Cinema na Escola aqui relatada é ancorada em pressupostos da Pedagogia Decolonial<sup>8</sup> de Catherine Walsh (2009) em diálogo com o conceito de Aprendizagem Significativa formulada por David Ausubel (1980).

A Pedagogia Decolonial tem como objetivo apontar outras possibilidades e projetos com vistas à (re) construção de outro mundo possível a partir da pluralidade de mundos estruturados em aprendizagens subversivas e significativas. A pedagogia decolonial Trata-se de uma prática respaldadas por processos atrelados a procedimentos críticos de libertação em que o pensamento e a ação atuam de formas interligadas a partir do diálogo entre a subjetividade e a objetividade em prol da consecução de uma ética em favor de toda a comunidade da vida Walsh (2009). Como apregoa a autora:

Revelar o projeto racista e alienante da história, filosofia e ciência eurocêntricas-ocidentais dominantes, conceitualizar a ciência e conhecimento e seu uso estratégico e reconhecer/ apropriar/recuperar/reposicionar o pensamento e sabedoria empírico-mágica sobre a natureza, vida e sociedade, sobre as lutas libertadoras (WALSH, 2009, p.59)

Ela se efetiva por meio da adoção de metodologias político-pedagógicas ativas e de cunho cooperativo em que as relações humanas são guiadas pelo bem viver, em que o dar, o receber e o retribuir é um constante no ensinar e no aprender (PORCHERI, 2018)

Aprendizagem Significativa é um conceito central da teoria da aprendizagem de David Ausubel<sup>9</sup>. Trata-se de um processo em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não arbitrária com aquilo que o aprendiz já tem de conhecimento. Ausubel (1980) usa a metáfora de âncora para se referir ao conhecimento singular que o indivíduo já possui é o que precisa ser conectado no momento em que um significado novo chega:

É um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se aos conhecimentos que o aluno já possui, formando assim outros novos conhecimentos. Dessa forma, podemos relacionar o cinema com a Aprendizagem Significativa, pois,

---

<sup>8</sup>“Termo cunhado por Catherine Walsh, a qual explica o seu significado da seguinte maneira: Suprimir o “s” [descolonial] é opção minha. Não é promover um anglicismo. Pelo contrário, pretende marcar uma distinção com o significado em espanhol do “des” e o que pode ser entendido como um simples desarmar, desfazer ou reverter o colonial. Quer dizer, a passar de um momento colonial a um não colonial, como que fosse possível que seus padrões e suas pegadas deixem de existir. Com este jogo linguístico, intento por em evidência que não existe um estado nulo da colonialidade, mas posturas, posicionamentos, horizontes e projetos de resistir, transgredir, intervir, insurgir, criar e incidir. O decolonial denota, então, um caminho de luta contínua, no qual se pode identificar, visibilizar e alentar “lugares” de exterioridade e construções alter-(n)ativas”. WALSH, Catherine. Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir (re)sistir y (re)vivir. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2013.  
<sup>9</sup>O pesquisador norte-americano David Ausubel, nasceu em 25 de outubro de 1918, filho de imigrantes judeus. A educação recebida pelo psicólogo foi o pivô de sua insatisfação, fazendo com que o mesmo se tornasse um pesquisador na área e desenvolvesse uma grande contribuição para a educação.

quando o aluno assiste a um filme experiências e emoções surgem associadas aos conhecimentos prévios do aluno, agindo no fator motivacional (PORCHERI, 2018, p.15)

Em síntese, pode-se dizer que ancoragem acontece quando esse “algo novo” encontra o antigo e ambos se conectam, a aprendizagem significativa acontece (PORCHERI, 2018, p.55)

Partindo do diálogo dessas duas perspectivas pedagógicas Aprendizagem Significativa e Pedagogia Decolonial, a educação pode e deve ser um caminho de imaginação, desconstrução de imaginários cristalizados e intervenção concreta na realidade pelos sujeitos. Neste sentido, o uso do cinema na sala de aula apresenta-se, como apontado por Alves (2008), como uma possibilidade promissora nos três eixos elementares da educação no que se refere aos processos de aprendizagem significativa, que seriam: 1. a leitura do mundo, assistindo um filme; 2. refletir sobre ele; 3. criar um novo conhecimento a partir dele. Naturalmente, seu uso não se restringe à mera ilustração de um tema apresentado (PORCHERI, 2018, p.12) para que este recurso possa ser trabalhado em sua totalidade de forma com que o aluno compreenda que deva ter um olhar crítico e reflexivo sobre as informações que lhe chegam através dos meios de comunicação de massa, percebendo que os filmes não retratam uma verdade absoluta (WINGERT, CARDOSO, 2021, p.312) Neste sentido, compete ao professor “questionar, informar ou instigar os alunos a pesquisarem em fontes bibliográficas” (BRASIL, 1998, p. 88), atuando como mediador entre o filme e os alunos. Neste caso, cabe ao professor extrair as potencialidades de um filme, reconhecendo o momento ideal para a utilização do mesmo, e perceber que em muitos casos não há a necessidade de se utilizar a obra completa, mas sim recortes que possam apresentar conceitos relevantes para a sala de aula. É a partir dessa mediação que o professor desenvolve seu papel através da conversação e de desdobramentos articulados com o filme (WINGERT, CARDOSO, 2021, p.311)

Tendo em vista essas possibilidades, pode-se inferir que o uso do cinema na escola pode ser algo enriquecedor, mas ao mesmo tempo complexo. Por causa disso, o professor ao utilizar um filme em sala de aula precisa planejar todos os passos, ter bem claro para si, quais os objetivos visam atingir, quais os conteúdos e temáticas irá contemplar em seu trabalho, e principalmente incluir o aluno como sujeito participante deste processo, fazendo com que este possa analisar criticamente as informações que lhe chegam. Em vários momentos, é necessário fazer um trabalho que se inicia com uma pré-análise e estudo do filme que vai ser apresentado e posteriormente ao assisti-lo continuar a discussão sobre temáticas pertinentes a obra trabalhada (WINGERT, CARDOSO, 2021, p.313)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como mencionado anteriormente, a sessão comentada da ficção documental *Matriarcas da Serra*, ocorreu no Cine Humberto Mauro, com a presença de uma das diretoras e produtoras do filme. A mediação foi feita pelo professor de história da EEAL se orientou pelas perguntas propostas por Kornis (1992) envolvendo):

1. Os elementos que compõem o conteúdo, como roteiro, direção, fotografia, música e atuação dos atores; 2. O contexto social e político de produção, incluindo a censura e a própria indústria cinematográfica; 3. A recepção do filme e a recepção da audiência, considerando a influência da crítica e a reação do público segundo sexo, idade, classe e universo de preocupações<sup>10</sup> (KORNIS, 1992, p. 248).

Em sua participação, a diretora abordou além dos aspectos mencionados acima, a forma como foi histórica e socialmente construída a narrativa envolvendo a formação das favelas em Belo Horizonte e em todo país. Narrativa essa marcada pelo estereótipo negativo e pelo dualismo entre a cidade formal e a cidade informal, e quais os efeitos cotidianos, concretos e simbólicos, dessas representações sobre quem mora nessas localidades, sobretudo, jovens, pobres e negros.

A partir das reflexões geradas a partir da apreciação filmica por estudantes e professores, emergiram nas falas propostas sobre como contrapor essa narrativa predominante, através da apropriação por quem mora nas favelas e periferias quanto à linguagem audiovisual, recursos e tecnologias para a produção de narrativas audiovisuais próprias a partir do olhar de “dentro”, de quem mora nesses territórios. Além disso, os estudantes enfatizaram a importância de conhecer outras obras audiovisuais produzidas por realizadores e realizadoras periféricos, ampliando sua filmografia sobre a favela, sobretudo, de quem é “de dentro do morro”.

Ao final do encontro foi enfatizado pelos professores e alunos, a importância que a escola desempenha ao proporcionar o contato com a diversidade de vozes, referências, obras e espaços culturais, tendo como o direito à cultura e à memória, ampliando o repertório cultural e simbólico dos discentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, através deste relato trabalhar com filmes em sala de aula vai muito além de simplesmente colocar o aluno no papel de espectador passivo (WINGERT, CARDOSO,

---

<sup>10</sup> Kornis (1992) considera esses três aspectos imprescindíveis na utilização crítica do cinema na sala de aula:

2021, p.313). ) Entendendo que a utilização do cinema na sala de aula pode ser uma experiência enriquecedora tanto para estudantes quanto para professores (PORCHERI, 2018, p.14) Partindo disso, os professores não devem olhar para o cinema como fantasia ou entretenimento apenas, mas sim pensá-lo como uma das formas com as quais se construiu e se constrói o conhecimento histórico na atualidade”.

**Palavras-chave:** Novo Ensino Médio. Cinema na sala de aula. Aprendizagem Significativa. Pedagogia Decolonial.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **Por uma educação romântica**. 7. ed. Campinas: Papyrus, p. 194. 2008.
- AUSUBEL, David. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. Trad. Eva Nick e outros. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- BALDISSERA, José Alberto; RUINELLI, Tiago de Oliveira. **'Tempo e magia': a história vista pelo Cinema**. Porto Alegre: Escritos, 2014.
- BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2023.
- FRESQUET, Adriana et al. (Org.). **Cinema e educação: a lei 13.006, reflexões, perspectivas e propostas**. Belo Horizonte: UNIVERSO PRODUÇÃO, 2016. 215 p. Disponível em:< [http://www.universoproducao.com.br/cineop/10cineop\\_2015/Livreto\\_Educacao10CineOP\\_WEB.pdf](http://www.universoproducao.com.br/cineop/10cineop_2015/Livreto_Educacao10CineOP_WEB.pdf)>. Acesso: em 03 out. 2023.
- KORNIS, Mônica A. **História e Cinema: um debate metodológico**. *Estudos Históricos* (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v. 5, n.10, p. 237-250, 1992. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1940/1079>>. Acesso em: 06 out. 2023.
- PORCHERI, Cinthya Tatagiba Bessa Ferreira. **Cinema e aprendizagem significativa nas séries finais do ensino fundamental/**. – São Mateus - ES, 2018.
- WALSH, Catherine. **Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver**. In: CANDAU, Vera (org.). Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras. 2009.
- WINGERT, Vitória Duarte; CARDOSO, Márcia Blanco. **Possibilidades de utilização do cinema no processo ensino-aprendizagem de história: um estudo de caso das escolas de Campo Bom-RS**. *História & Ensino*, Londrina, v. 27, n. 1, p. 307-333, jan./jun. 2021.